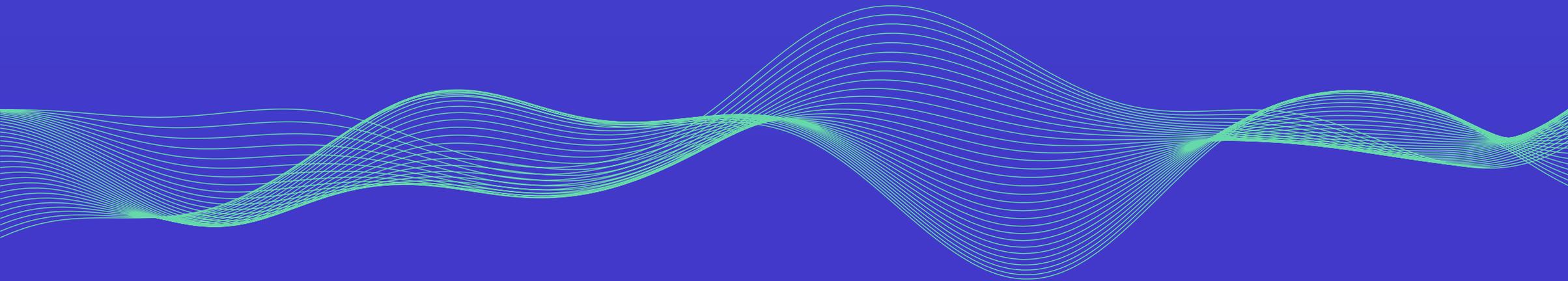


# .Futuro | Rio

Os Futuros Desejáveis



**“EM UM MUNDO TOTALMENTE CONECTADO, O UX SERÁ CADA VEZ MAIS CRUCIAL PARA AS EMPRESAS. UM DOS OBJETIVOS É FAZER COM QUE A EMPRESA SEJA INDICADA PARA POTENCIAIS CLIENTES.”**

**Mauricio Cataneo**  
UNISYS - Presidente Brasil e CFO América Latina

Em um ano em que a incerteza predomina na vida de todos, favorecer a conscientização de qual futuro deseja-se, em conjunto, construir usando as possibilidades imensas que a tecnologia oferece se tornou fundamental e ainda mais necessário. **Os acontecimentos do ano de 2020 ampliaram de maneira exponencial as possibilidades que o chamado mundo online poderia alcançar e fomentar.**

Partindo dessas premissas, foi feita a escolha do tema “Os Futuros Desejáveis” para a quarta edição do .Futuro | Rio, além de um formato totalmente novo: 100% online e gratuito. O evento reuniu, no dia 18 de novembro, 19 convidados de maneira online e presencial, sendo transmitido pela plataforma Netshow.me diretamente do MAR - Museu de Arte do Rio, localizado no centro da capital fluminense. O Museu também disponibilizou uma exposição virtual para os inscritos.

A conferência foi produzida pela MOX Digital e Araucária e teve patrocínio da Dataprev e Unisys, além de patrocínio online da Renault, Edenred e Salesforce.



Com o objetivo de apresentar diversidade de pontos de vista e experiências, além de oferecer um conteúdo mais acessível, totalmente digital e gratuito, o .Futuro | Rio 2020 contou com palestrantes e convidados de companhias de tecnologia, startups e empresas em transformação. Ao longo do dia, discutiram-se qual o futuro que pretende-se construir com o uso da tecnologia diante do panorama de mudanças que o ano trouxe e qual impacto será sentido com essas transformações.

Para isso, a conferência foi dividida em quatro grandes temas: Um Futuro Mais Eficiente; Um Futuro com Propósito; Um Futuro Mais Humano; Um Futuro Mais Inovador. O curador da conferência e sócio da MOX Digital, Xavier Leclerc, apontou, em sua fala introdutória, que o ano foi muito desafiador e o quanto a tecnologia é essencial para nosso mundo, carreiras e sucesso. **“Como uma ferramenta, cabe a todos nós pensarmos como melhor utilizá-la para ser mais impactante e inclusiva”, comenta Xavier Leclerc.**

No primeiro eixo, Um Futuro Mais Eficiente, a palestra de Mauricio Cataneo, Presidente da Unisys no Brasil, abordou como pode ser a experiência do usuário versus os cuidados necessários com segurança. Apresentou dados que, em 2024, 50% dos tráfegos na internet serão para a comunicação, como streaming de música, ou seja, o perfil de uso da internet está se transformando. Além disso, o palestrante explicou que **o redesenho do modelo de experiência digital precisa ser criado do zero, sem trazer o físico para o digital.**

O presidente da Unisys no Brasil também alertou as empresas de que é preciso fazer bom uso dos dados, conhecer bem os clientes para ter um volume de indicadores e uma gestão adequada. Para Cataneo, **o mundo corporativo será menos “eu faço” e mais “nós fazemos”**. Veremos empresas concorrentes se unindo para atender ao cliente e todas as mudanças serão apoiadas com a cibersegurança. É importante apontar aos clientes que a empresa faz uso de tecnologias que garantam a segurança contra riscos cibernéticos. “Em um mundo totalmente conectado, o UX será cada vez mais crucial para as empresas. Um dos objetivos é fazer com que a empresa seja indicada para potenciais clientes”, comenta o presidente.



Na sequência, houve a mesa redonda composta por Florent Désidério, fundador da membran-i, Gilles Coccoli COO Américas da Edenred e Fábio Lesbaupin, COO e CTO do Estímulo 2020. A temática começou abordando o Estímulo 2020, que possui uma esteira de crédito para apoiar os empresários que mais so-

freram com a pandemia. Isso aconteceu com apoio da tecnologia usando fintechs e assim criaram-se algumas verticais para combater as mudanças do ano. Fábio Lesbaupin afirmou que não pode-se enxergar as empresas apenas como concorrentes, mas de forma colaborativa.

O debate girou em torno do processo de digitalização versus ser digital e qual é o desafio de montar um negócio digital. **“Não pode simplesmente digitalizar o que já existe”, comenta Gilles Coccoli. Para os debatedores, além do processo de digitalização, é preciso reinventá-lo, pois também muda a cultura, as pessoas, tem compliance, entre outros fatores.** Entre as argumentações apresentadas, chamaram a atenção para que quando não se tem uma cultura de inovação em uma empresa, fica difícil implementar uma quebra de paradigma. Portanto, o fator chave para conhecer a tecnologia é conversar sobre ela, ouvir outras pessoas, e não necessariamente ser especialista em IoT.

A título de exemplo, o COO da Estímulo 2020 comentou “antes levava meses para conseguir um crédito no banco, hoje é bem mais rápido. Ou seja, a tecnologia pode oferecer eficiência e precisa ter um impacto real na vida das pessoas”. Gilles Coccoli complementou que “a tecnologia pode ser essencial para as pessoas”. Finalizando o debate, a dica dos participantes foi para se ter um pouco de bagagem sobre tecnologia, para não perder as próximas tendências.

## “NÃO EXISTE UM PRESENTE OU FUTURO SEM PROPÓSITO.”

An Verhulst-Santos  
L'Oréal - CEO Brasil

Seguindo com exemplos de como a tecnologia pode trazer um futuro mais eficiente, houve uma conversa com Alexandre Pelliccione, Superintendente de Negócios da Dataprev. A empresa cuida de todos os dados dos brasileiros na previdência social, que são 38 bilhões de dados sociais, e mostrou como a tecnologia pode auxiliar no manejo e segurança desses dados. “É imprescindível que haja uma relação de confiança entre governo e cidadão para a entrega de um serviço”, comentou Pelliccione. A presença de um Governo Digital é fundamental para que haja interação com o cidadão moderno. Assim, é possível que os serviços se tornem mais simples, rápidos, acessíveis e eficientes.

O segundo bloco foi iniciado com a palestra de An Verhulst-Santos, Presidente da L'Oréal Brasil. Foi retratado que, frente às imensas possibilidades oferecidas pela tecnologia, empresas e executivos precisam definir o propósito de suas atividades unindo esforços de todas as áreas. **“Não existe um presente ou futuro sem propósito”, comentou a presidente da L'Oréal no Brasil e complementou que, “construir o futuro com propósito passa pela proteção aos clientes”.** Para a empresa, o relacionamento entre marcas e consumidores é mais do que nunca construído sobre um diálogo permanente, graças às redes sociais. A tecnologia é uma oportunidade para criar conversas, relevância e transparência. A executiva finalizou comentando sobre a cultura de inclusão na L'Oréal que, em sua visão, mostra que a diversidade é fundamental para a inovação.



Na sequência, a mesa redonda com Renato Paquet, CEO da Polen e Karina Lima, vice-presidente regional de vendas da Salesforce também levantou o tema da tecnologia com propósito. Paquet apresentou que a Polen tem como objetivo ser a maior empresa de conservação do mundo sem precisar plantar uma árvore, porque conseguiram ser sustentáveis e inovadores. Além disso, Karina Lima abordou que é preciso garantir a igualdade de oportunidades para trazer diversidade na empresa. Para ela, **“transparência e confiança nas relações profissionais através da individualização e mostrar aos clientes que existe esse transparência”, é um dos meios para um futuro com propósito dentro das empresas.**

Para finalizar o bloco, houve uma conversa com dois artistas da exposição fornecida pelo MAR no decorrer do evento, Maurício Hora e Alessandra Roque. Os artistas contaram sobre suas ações durante a pandemia e qual o impacto que esses propósitos tiveram.

Quando a iniciativa toca uma necessidade verdadeira encontra-se uma rede de apoio e cuidado e faz o projeto prosperar. Há um impacto positivo para pessoas, ambiente e empresas.

Para o início do terceiro bloco, Um Futuro Mais Humano, a palestra de Marco Stefanini, CEO e fundador da Stefanini teve o tema: casa como novo escritório, com foco na transformação do trabalho. O palestrante tratou do processo de humanização do trabalho com a proximidade virtual. Para ele, é preciso sempre aproveitar uma oportunidade de integração com a equipe espalhada em várias localidades. “Quando a empresa se posiciona digitalmente, costuma voltar o foco para a oferta, mas pouco se fala da experiência no colaborador”, explica o CEO da Stefanini.

Dentre as vantagens desse novo formato de trabalho, o palestrante destacou que hoje é possível contratar pessoas de qualquer lugar do Brasil e passar o onboarding da empresa. Também é possível fazer carreira, mesmo morando em lugares remotos, uma oportunidade que não existia há alguns anos. No mundo inteiro há um pool de talentos, o Brasil tem excelentes talentos na área de tecnologia, temos uma oportunidade de nos posicionarmos globalmente com as mudanças no modo de trabalhar.

Marco Stefanini também apresentou o mindset digital versus o mindset para o empreendedor. Para ele, na versão digital é preciso gostar de desafios, aprender com feedbacks e ter um aprendizado contínuo. Tudo pode ser desenvolvido e é preciso não se acomodar e

querer desafios. **“O grande diferencial da transformação digital é a mudança de mentalidade da liderança”**, finalizou o CEO.

Para dar sequência a tarde, Marco Stefanini, CEO e fundador da Stefanini participou de uma mesa redonda com Jaqueline Weigel, fundadora da W Futurismo e Gabriel Pinto, CEO da DeLorean e escritor, discutiram as vantagens e desvantagens das mudanças no modo de trabalho. Weigel apresentou que o mercado de trabalho tem sofrido com mão de obra para o mercado digital, que está cada vez mais iminente. A tendência para os próximos anos é de free working, ou seja, ter mais do que um trabalho. A cultura global, em que tudo está aberto para todos, também traz o retorno da humanização e humanizar significa voltar a colocar o ser humano dentro da discussão. **Jaqueline Weigel finalizou dizendo que “o passado a gente precisa honrar, o presente a gente tem que experimentar e o futuro a gente tem imaginar”**. Por isso, a parceria entre .Futuro e Day One foi anunciada.



## “O GRANDE DIFERENCIAL DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL É A MUDANÇA DE MENTALIDADE DA LIDERANÇA.”

**Marco Stefanini**

Stefanini - Global CEO  
& Founder

O fim do terceiro bloco apresentou uma conversa com Denis Jacquet, presidente e fundador da Day One. O executivo mostrou como a Day One se antecipa para pensar as tecnologias e os impactos que elas têm na sociedade. Estudaram os impactos na sociedade de novas plataformas que surgiram como o Uber e Airbnb, e não só o conflito entre taxistas e motoristas de aplicativo, porque essas companhias estão inventando um novo modelo e é preciso entender como isso muda a sociedade e como acompanhar essas mudanças de maneira positiva. O Day One foi lançado pensando que era preciso se juntar a essas empresas e mostrar que é possível ganhar dinheiro e ter um impacto positivo na sociedade. **Foi anunciada também a parceria entre .Futuro e Day One.**



Para tratar sobre o futuro e a tecnologia não pode-se deixar o fator inovação de fora. O último bloco do evento, Um Futuro Mais Inovador, apresentou uma palestra com Luiz Fernando Pedrucci, Vice-Presidente

Sênior da Renault Américas. Sua exposição girou em torno de cinco pontos da inovação. O vice-presidente iniciou afirmando que, para ele, inovação é um estado de espírito, a vontade de fazer algo novo. Características dessas que vem antes da tecnologia. Como segundo ponto, inovação é estar atento para redirecionar o caminho e ver as oportunidades. O terceiro ponto de inovação é sonhar alto, simplesmente. O quarto ponto do processo é ter apoio da liderança, senão não passará de atitudes isoladas na companhia. Para finalizar, Pedrucci indicou que o quinto ponto de inovação são as pessoas. Quando fala-se em inovação, fala-se de pessoas.

**Humanização dos negócios era um tema não muito abordado antes de 2020, mas houve essa forte aceleração frente às mudanças.** Sobre isso tratou a mesa redonda formada por Luiz Fernando Pedrucci, Vice-Presidente Sênior da Renault Américas, Herman Bessler, CEO e fundador da Templo.cc, Rodrigo Puga, partner do Banco Modal e Juliana Ferris, Superintendente de Produtos e Informação da Dataprev.

Rodrigo Puga apresentou a inovação incremental versus a inovação disruptiva e como o cliente está no centro de todo esse processo. “O papel da liderança é formar e estimular as pessoas, investir nelas”, complementou o representante do Banco Modal. Já Juliana Ferris destacou que o desafio também de engajar as pessoas. Como exemplo, comentou que os desafios de inovação na Dataprev no ano de 2020 foram no teletrabalho e como manter a equipe estimulada para essas mudanças.

O CEO da Templo. cc, Herman Bessler, aprofundou no tema de inovação incremental versus a inovação disruptiva acrescentando que não podem ser olhadas como rivais, mas complementares. Os desafios do teletrabalho giram em torno de não ter a certeza de que o colaborador está trabalhando e como mitigar os riscos, mas o debatedor afirma, “ transformação requer muita coragem”. **As empresas passaram décadas apostando em resultados previsíveis e novas mudanças requerem adaptação e visão de futuro.**

**Por isso, Bessler anuncia o lançamento da Templo Ventures, uma Venture Studio que detecta, cria, seleciona e apoia investimentos em startups de forma a garantir os objetivos estratégicos das corporações nesse contexto de constantes transformações culturais e digitais.**

Para finalizar a mesa redonda, o Vice-Presidente Sênior da Renault Américas, Pedrucci, complementa que “as mudanças são tão profundas que precisa-se trabalhar as ambiguidades”, como querer inovação, mas também ter tempo para a família; fazer mais, mas ter tempo livre; ousar mais, mas não querer correr o risco.



Por último teve uma conversa com Sophie Maillet, coordenadora da equipe digital da Solvay. Ela transmitiu como fazer uma gestão remota de times multiculturais e multi nacionais. A missão da empresa hoje é usar as tecnologias disruptivas para uma transformação digital e experimentar e ter a habilidade de enxergar as tendências do mercado, testá-las, verificar se é válido com os objetivos e depois experimentar em larga escala, como uma prospecção. A coordenadora comentou que inovação não se trata apenas de tecnologia e a melhor maneira de fazer o trabalho remoto funcionar são as reuniões, mas um modo diferente delas.

Um exemplo é ter um chat da empresa e enviar bom dia digitalmente ou outras conversas informais sem hora marcada, para manter a integração do time. “A liderança hoje é gerenciamento, organização e funções bem estruturadas”, completa Sophie. Com isso a empresa também criou indicativos de valores que devem entregar, como satisfação e eficiência. A habilidade de lidar com diferentes personalidades passa pelo aprendizado mínimo de todas as áreas que trabalha para lidar com os repertórios de toda a equipe. Sophie acredita que é positivo ter um time diversificado e pode-se aprender muito mais com os outros.

**Antes do encerramento, os sócios da MOX Digital anunciaram, para maio do ano que vem, a próxima edição do .Futuro | Rio, com o tema Novos Negócios, Novas Regras.**

Patrocínio

---



Patrocínio On-line

---



Apoio

---



Parceria Mídia

---

Parceria

---



Realização

---



Co-Produção

---

